

Seixas recomenda que os credores JORNAL DE BR tenham mais juízo

O novo diretor para assuntos de dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, declarou ontem que recomendaria aos bancos estrangeiros que estão fazendo ameaças de retaliação contra o Brasil que «tenham juízo». As ameaças, já iniciadas com a disposição do Wells Fargo Bank de entrar na justiça para reaver os créditos que tem no Comind e Auxiliar, se estendem também com a possibilidade de os bancos atingidos retirarem seus recursos do mercado interbancário que financiam as importações brasileiras.

Seixas considerou a decisão do Ministério da Fazenda e do Banco Central de não honrar indiscriminadamente os débitos do Comind e do Auxiliar contraídos junto aos bancos estrangeiros, via resolução 63, «um obstáculo» à renegociação da dívida externa a vencer de 1985 a 1990. Porém, acrescentou que o problema terá que ser «trabalhado». «Iremos conversar com os bancos», disse.

Antônio de Pádua Seixas, 52 anos, no seu discurso de posse, garantiu que se dedicará «de corpo e alma» à renegociação da dívida externa brasileira, assunto que o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, classificou da «maior relevância e que ninguém tem dúvidas a respeito». A primeira tarefa de Seixas será a de viajar no próximo dia 9, em companhia de Bracher, a Nova Iorque.